



LARGO QUINCAS BERRO D'ÁGUA, LARGO TEREZA BATISTA, LARGO PEDRO ARCANJO, PRAÇA DAS ARTES

ATRIBUTOS/CARACTERÍSTICAS	VALORES ATRIBUÍDOS E IDENTIFICADOS	PROBLEMAS	DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO
<p>1) HISTÓRIA COMO NOVO ELEMENTO MORFOLÓGICO DO TECIDO URBANO: estes largos e praça internas criados na década de 1990 como parte do Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador, executado pelo Instituto de Patrimônio Arquitetônico e Cultural (IPAC) e pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (CONDER), significaram a alteração no parcelamento interno histórico de algumas macroparcelas do sítio tombado, com isto houve mudanças na morfologia das quadras, em decorrência da eliminação de volumes internos ou pelo seccionamento do corpo principal de algumas edificações, e no parcelamento, em consequência da junção dos quintais de diferentes lotes para criação um novo "elemento morfológico" não característico do espaço urbano do Centro Histórico de Salvador.</p> <p>2) MORFOLOGIA: as macroparcelas onde foram inseridos os largos e praças são caracterizadas, em sua maior parte, pela elevada diferença de altura das cotas altimétrica, assim tais espaços apresentam platôs com diferentes alturas. A relação dos largos e praças com as fachadas das edificações que os circunscrevem pode ser caracterizada por dois tipos: (1) relação direta, sendo possível acessá-los por essas edificações, a partir de onde se abrem portas e janelas, possibilitando o resgate da função de quintais e extensão de fundos dessas construções. (2) relação seccionada, porque as fachadas de parte das edificações que circunscrevem os largos e praças estão em cotas altimétricas mais baixas do que os platôs destes espaços. Assim, não é possível acessar os largos e praças a partir dessas edificações.</p>	<p>1) Reconhecimento do significado histórico do traçado viário da cidade e da composição paisagística promovida por esse traçado.</p> <p>2) Reconhecimento de testemunhos edificados de épocas e linguagens arquitetônicas diferentes.</p> <p>3) Reconhecimento das manifestações culturais de natureza imaterial resultantes da multiculturalidade associada à contribuição histórica de diferentes grupos étnicos.</p> <p>4) Reconhecimento da dimensão simbólica, identitária e funcional dos espaços públicos, bem como do potencial que novas elementos morfológicos podem oferecer para a expressão dessas práticas cotidianas.</p>	<p>1) Privatização de espaços públicos através da apropriação irrestrita por bares e eventos de grande porte, dificultando práticas de pequeno porte e atividades cotidianas e comunitárias de lazer para moradores e frequentadores diversos.</p> <p>2) Vedação dos largos e praças, impossibilitando ou dificultando seu acesso quando não há eventos.</p> <p>3) Descaracterização do microparcelamento e alteração da leitura das fachadas de fundos das edificações que foram transformadas em paisagens cênicas para os largos e praças.</p> <p>4) Criação de barreiras à visualização e leitura desse conjunto cênico formado pelas fachadas de fundos das edificações que circunscrevem os largos e praças, mediante a inserção de elementos como toldos, coberturas diversas, palcos e outros equipamentos para festas e eventos.</p> <p>5) Criação de lacunas nas faces de quadras que conformam a paisagem urbana do Centro Histórico de Salvador.</p>	<p>1) Resgate da arborização, ajardinamento e sombreamento promovido por vegetação nesses novos elementos morfológicos que correspondem aos largos e praças internas, os quais constituíam quintais que cumpriam funções sociais, culturais e simbólicas importantes para a dinâmica habitacional e coletiva do Centro Histórico de Salvador.</p> <p>2) Valorização do uso comunitário dos largos e praças com introdução de equipamentos de lazer, como parques infantis, áreas arborizadas e ajardinadas, capazes de estimular práticas coletivas.</p> <p>3) Manutenção da leitura das fachadas de fundo e eliminação de coberturas ou outras barreiras visuais que impeçam a visualização dos conjuntos edificados que compõem os largos e praças.</p> <p>4) Recomposição das lacunas geradas pela demolição de volumes nas faces de quadra das macroparcelas para acesso aos largos e praças.</p> <p>5) Incentivo à manutenção e ampliação de áreas permeáveis e plantadas para a preservação das formas tradicionais de ocupação dos lotes.</p>